

“... um juiz selon le coeur de Dieu.”

NA TERCEIRA TURMA *

O EXMO. SR. MINISTRO CARLOS MADEIRA (PRESIDENTE):

A Terceira Turma se enriquece a partir de hoje com a participação da inteligência e da operosidade do Ministro **Cid Flaquer Scartezzini**. Preenchendo a vaga aberta com a perda do Ministro Hermillo Galant, vem S. Exa. dar maior brilho aos nossos trabalhos. O Ministro **Cid Flaquer Scartezzini** é natural de Santo André-SP, e formou-se em Direito em 1953. Advogou em São Paulo e nas Comarcas do ABC desde 1955, e, projetou-se no meio profissional, por sua marcante atuação. Foi Conselheiro da Associação dos Advogados de Santo André e seu Presidente de 1964 a 1967. Foi membro do Conselho Seccional de São Paulo e do Conselho Federal da OAB. É membro titular da Academia Paulista de Direito. Foi nomeado Juiz Federal em abril de 1967. Mas não só no âmbito profissional do Direito atuou o nosso ilustre Colega. Foi ele também vereador à Câmara Municipal de Santo André, onde liderou a maioria e presidiu as Comissões de Finanças, de Educação e Cultura e de Constituição e Justiça. Além disso, sempre exerceu o magistério. Foi professor de ensino médio em Santo André e em São Paulo. A partir de 1967, lecionou Direito Penal nas Faculdades Metropolitanas Unidas e é também docente das Faculdades de Administração de Empresa e de Serviço Social e da Faculdade de Administração de Empresas do Instituto Superior Senador Flaquer de Santo André. Tão rica vida pública qualificam o Juiz que com justiça ascende agora a este Tribunal. Exercendo a magistratura federal desde 1967, o Ministro **Scartezzini** sempre se destacou pela intensa atividade e pelo profundo senso de justiça com que pautou seu ofício de julgar. E são tais predicados que tornam a sua investidura numa ascensão necessária. O Tribunal Federal de Recursos, como é sabido, concentra hoje um alto volume de processos, que obriga os seus juízes a um esforço diuturno e sem lazer, para que possam dar vazão a um acervo que cada vez mais desafia sua capacidade de trabalho. Terá S. Exa., aqui, oportunidade de aplicar a Justiça, sob a premência da imensa carga de trabalho. É quase uma luta desigual, uma luta física, que só os fortes, como S. Exa., podem suportar, e vencê-la, com a sua ciência, a sua cultura, a sua experiência. No seu gabinete, caro Ministro, V. Exa. deve ter encontrado não só os processos penais a que está habituado em virtude de especialização de sua Vara em São Paulo, mas toda uma variedade de feitos, que tratam de questões de segurados com a previdência social, de servidores com o Poder Público, de administrados com a administração, de todo esse universo que faz o nosso dia-a-dia, de toda essa humanidade que se avulta ante o nosso dever de julgar. É dentro desse vasto mundo que V. Exa. exercerá o seu magistério, com a lição de seus 14 anos de juiz e as luzes do seu saber. Inspiro-

* Sessão Ordinária de 08/05/1981.

me num grande poeta para falar do juiz. Num estudo sobre Victor Hugo, dizia Charles Baudelaire que aquele que não for capaz de pintar tanto os palácios como as choupanas, os sentimentos de ternura e os de crueldade, a graça do vegetal e os milagres da arquitetura, tudo o que há de mais doce e tudo o que há de mais horrível, - não é um poeta *selon le coeur de Dieu*. Assim o juiz. Quem não for capaz de julgar com a mesma serenidade e o mesmo sentimento de justiça, assim os grandes interesses como as pretensões pequenas, as causas mais extraordinárias e as questões mais comuns, o abuso de poder e as fraudes miúdas, o ímpeto de revolta e a última esperança - não será certamente um juiz *selon le coeur de Dieu*. Sabemos todos nós, Ministro **Scartezzini**, que V. Exa. é juiz, porque alia à sua ciência a aspiração de fazer justiça segundo o coração de Deus. E por isso saudamos em V. Exa., não só o Colega cordial, mas o grande juiz, que marcará presença neste alto Pretório da República. Sede bem-vindo a esta Turma.

O EXMO. SR. DR. HÉLIO PINHEIRO DA SILVA (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA):

Ministro **Cid Flaquer Scartezzini**, ontem, um dia marcante na vida de V. Exa., ouvi emocionado a sua profissão de fé. O entendimento de V. Exa. sobre o Direito na sua aplicação, que há de fazer-se com isenção, coragem, mas, sobretudo, com amor. É que na sua dinâmica, voltada à solução de interesses a que está sempre presente o homem, como ser, não pode fazer-se ausente o coração, a abrandar, sempre que possível, na medida do possível, as asperezas da lei. Tanto se há de fazer mais sensível nos processos pertinentes à matéria penal que V. Exa., ao vir para este egrégio Tribunal, se fez anteceder do justo conceito de exímio conhecedor. Marcante, outrossim, na solenidade da sua posse a tônica da amizade, decantada por quantos o saudaram: advogados, colegas de magistério superior e pelo seu antigo companheiro nas Arcadas, o ilustre Ministro Romildo Bueno. Guardo comigo um conceito de amizade que me foi transmitido pelo meu querido e sempre com saudade lembrado professor de Direito Romano, Matos Peixoto, para quem a amizade era a primeira virtude do coração humano. Dizia-me ele, *amitia prima virtus humana cordis*. Ter amigos, preservá-los como amigos, sabê-los amigos, é o que de mais precioso devemos desejar neste mundo conturbado de incompreensões e violências com que convivemos. V. Exa. pode se considerar um homem feliz porque tem amigos que soube conquistar, como visto ontem na inesquecível cerimônia da sua posse. Integrando-se hoje nesta colenda Turma, em que a amizade como a cordialidade são sentimentos sempre presentes, a atenuar as agruras de um trabalho assoberbante, virá V. Exa. ocupar a cátedra vaga com o falecimento do saudoso Ministro Hermillo Galant, engrandecendo-a, tal como feito pelo seu digno e ilustre antecessor. Em meu nome pessoal, e no do Ministério Público Federal, ao saudar V. Exa. lhe formulo votos de uma longa e profícua judicatura neste egrégio Tribunal.

A ILMA. DRA. MARIA CRISTINA CÔRTEZ (REPRESENTANTE DA OAB, SEÇÃO DO DF):

Gostaríamos de dar-lhe as boas-vindas, associando-nos às homenagens ora prestadas a V. Exa. e manifestando a nossa enorme satisfação em ter o eminente Magistrado, Jurista e Mestre como Ministro desta alta Corte de Justiça.

O EXMO. SR. MINISTRO FLAQUER SCARTEZZINI:

Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sr. Subprocurador-Geral da República, nobre Advogada, ao assumir, na realidade, o exercício de minhas funções, vejo a grande responsabilidade que terei daqui para frente: substituir um homem que foi um juiz exemplar, um companheiro maravilhoso, uma criatura humana ímpar, possuidor das melhores qualidades. É difícil fazê-lo, pois tantos são os dotes, tantos os requisitos, tantas as virtudes, que ornavam a personalidade do saudoso Ministro Hermillo Galant. Sr. Presidente, Srs. Ministros, venho temeroso por isso, mas espero, tenho fé, que, dentro das minhas possibilidades, possa contribuir com o melhor dos meus esforços, para não desmerecer, em hipótese alguma, o trabalho que vem sendo desenvolvido por esta Turma, que de uma forma tão brilhante engrandece este egrégio Tribunal. Espero, Sr. Presidente, poder cooperar em tudo. Sr. Subprocurador, tenho certeza absoluta porque, conhecendo como conheço, de sobejo, a figura de meus companheiros, do Ministro Carlos Madeira, Ministro Adhemar Raymundo, Ministro Torreão Braz e de V. Exa., haverá possibilidade não apenas de uma convivência normal, boa e profissional, mas muito mais do que isto, de solidificarmos, se Deus permitir, uma amizade profunda, sincera e leal. Sr. Presidente, muito obrigado pelas generosas palavras de V. Exa. Muito obrigado Sr. Subprocurador pela maravilhosa oração e pelas palavras tão gentis de V. Exa. Obrigado à ilustre Advogada, representante dos advogados de Brasília, cidade que hoje passa a ser o novo centro de minha atividade. Quero continuar também afável, amigo dos advogados, como sempre fui. Creio que, ao vestir a toga como juiz, não esqueci a beca de advogado. O hábito talvez tenha me arraigado tanto a advocacia, que até hoje ainda não consegui me liberar, graças a Deus, dos costumes e procedimentos de advogado. De modo que recebo os cumprimentos que a nossa colega nos fez de uma forma carinhosa, esperando também gozar da estima e da amizade, para respeitando ser respeitado pelos advogados, profissionais merecedores da nossa admiração pelo auxílio que nos prestam no desenvolvimento e na aplicação da justiça. Sr. Presidente, Sr. Subprocurador, cara Advogada, muito obrigado e que Deus me ajude a poder cumprir com dignidade e com honestidade a minha tarefa.